



Feira Nacional da Reforma Agrária: espaço de comercialização e construção da Reforma Agrária Popular

National Agrarian Reform Fair: space for commercialization and construction of Popular Agrarian Reform

LEMOS, Ana Clara¹; VALIM, Marjana²; MANCIO, Daniel³; GAIA, Marília Carla de Mello⁴

¹ Graduanda em Agronomia na Universidade Federal de Santa Catarina, anclaralemos@gmail.com;

² Graduanda em Agronomia na Universidade Federal de Santa Catarina, valim.marjana@gmail.com;

³ Membro da Coordenação Nacional do Setor de Produção, Cooperação e Meio Ambiente do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, danielmancio3@gmail.com;

⁴ Professora do Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, marilia.gaia@ufsc.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: Este trabalho apresenta o levantamento da diversidade de alimentos comercializados na IV Feira Nacional da Reforma Agrária, realizado como parte da pesquisa para o “Plano Nacional para a Comercialização Direta de Produtos Orgânicos de Áreas de Reforma Agrária no Brasil”, projeto desenvolvido pelo LECERA-UFSC. Através do levantamento foram contabilizados 1018 produtos *in natura*, processados e agroindustrializados disponíveis para comercialização. Além disso, foram coletados dados sobre a produção (orgânica ou convencional) e sobre certificação orgânica dos produtos da Feira.

Palavras-chave: mst; alimentos saudáveis; agroecologia; soberania alimentar.

Introdução

A produção de alimentos saudáveis de base agroecológica realizada nos assentamentos e acampamentos da Reforma Agrária é parte fundamental da práxis do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Os resultados em relação à produtividade – bem como diversos outros ganhos – reafirmam a viabilidade de uma agricultura voltada aos interesses e, sobretudo, às necessidades prioritárias da população brasileira, como o combate à fome e à insegurança alimentar. Além disso, através da produção agroecológica se cumpre plenamente a função social da terra, princípio da Reforma Agrária e, ao mesmo tempo, se enfrenta a lógica de acumulação capitalista no campo, expressa pelo agronegócio (MARTINS *et al.*, 2021).

A comercialização do excedente produzido nos assentamentos e acampamentos da Reforma Agrária é um meio de viabilizar a Agroecologia nestas áreas, promovendo segurança alimentar e nutricional para quem produz e quem consome, e a sustentabilidade financeira para as famílias agricultoras, reforçando o caráter popular desta luta, atualizada pela defesa de uma Reforma Agrária Popular.



Desta forma, no sentido de contribuir com o fortalecimento e construção de estratégias de comercialização, o Laboratório de Educação do Campo e Reforma Agrária (LECERA) realizou o levantamento da diversidade de produtos *in natura*, processados e agroindustrializados comercializados pelos diferentes representantes de assentamentos e acampamentos durante a IV Feira Nacional da Reforma Agrária (FENARA). Este levantamento faz parte do projeto de pesquisa “Plano Nacional para a Comercialização Direta de Produtos Orgânicos de Áreas de Reforma Agrária no Brasil”, desenvolvido no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cujo objetivo é a análise dos processos de comercialização direta dos produtos oriundos das áreas de Reforma Agrária nas cinco regiões do Brasil, a fim de elaborar estratégias comerciais eficientes e adaptadas ao desenvolvimento produtivo regional.

Metodologia

A IV Feira Nacional da Reforma Agrária (FENARA), realizada pelo MST, ocorreu no Parque da Água Branca em São Paulo (SP), de 11 a 14 de maio de 2023.

O levantamento realizado utilizou como ferramenta um questionário estruturado, com questões abertas e de múltipla escolha, aplicado a camponesas e camponeses de 22 estados brasileiros presentes na Feira. Destaca-se a presença de 24 estados na Feira, porém não foi possível fazer o levantamento dos alimentos comercializados pelo estado do Ceará e o estado de Roraima não estava comercializando alimentos, apenas panelas de barro e artesanatos. O questionário continha perguntas sobre informações pessoais, incluindo gênero e raça da pessoa entrevistada, a origem dos produtos e o território onde são produzidos. Especificamente sobre os produtos buscou-se as seguintes informações: variedade, quantidade levada para comercialização, a unidade de venda (quilo, maço, cabeça, embalagem), o preço de venda na feira, e se os produtos eram orgânicos ou convencionais – no caso de produtos orgânicos, buscamos também a informação se são certificados e o processo de certificação.

Resultados e Discussão

Segundo dados divulgados na página oficial do MST no Instagram (MST, 2023), a IV FENARA reuniu 320 mil pessoas no Parque da Água Branca. 1700 pessoas estavam envolvidas na Feira, incluindo a Cozinha da Terra, e mais de 1730 tipos de produtos foram levados para comercialização (alimentos e não alimentos). Foram contabilizadas 560 toneladas de alimentos produzidos em assentamentos e acampamentos da Reforma Agrária. Destas, 38 toneladas foram doadas a organizações e comunidades de São Paulo, com o intuito de semear a solidariedade e combater um dos grandes problemas do Brasil: a fome e a insegurança alimentar. Os números evidenciam o potencial produtivo baseado na valorização da agrobiodiversidade e da agricultura camponesa e seus modos de vida.



Durante a Feira foram aplicados 75 questionários, abrangendo quase a totalidade de camponeses/as que responderam a partir de algum coletivo de agricultores/as e/ou cooperativa ali presente e que estavam comercializando alimentos. Além dos alimentos, estavam sendo comercializados artesanatos, bijuterias, mudas, sementes, chás, panelas e outros itens oriundos da produção da Reforma Agrária, mas que não foram alvo do nosso levantamento. O Quadro 01 a seguir apresenta um resumo dos alimentos ali comercializados.

Quadro 01 - Resumo dos alimentos comercializados por estado na IV FENARA. São Paulo - SP. 2023.

Estado	Nº de Produtos*	Convencionais ou Orgânicos - Há Certificação Orgânica?	Principais produtos comercializados na Feira
AL	26	23 orgânicos Sem certificação	Licores (jenipapo e jabuticaba), azeite de dendê, jenipapo cristalizado, bananas (prata, da terra, maçã)
BA	59	Todos orgânicos Sem certificação	Polpa de frutas variadas, pimentas variadas, cocada, chocolates artesanais
DF	60	28 orgânicos Sem certificação	Geleias, cachaças variadas, feijão, abóbora, doces de frutas variadas e de leite, farinha e paçoca de baru
ES	74	16 orgânicos Não há informação sobre certificação	Biscoitos variados, farinha de mandioca, mamão, coco, aipim, própolis, banha de porco
GO	76	28 orgânicos Sem certificação	Palmito babaçu, conservas (pequi, pimenta), mel, doce de leite em barra, milho de pipoca
MA	39	Todos orgânicos, sendo 16 certificados por auditoria e 23 não certificados	Polpas (cupuaçu, tamarindo, cajá, açaí, cuxá), queijo, mel, farinha de mandioca, castanhas
MG	131	115 orgânicos, mas apenas 2 tem Certificação Participativa	Manteiga, torresmo, cafés, canjiquinha, farinha de milho não transgênico, farinha de banana
MS	72	63 orgânicos Sem certificação	Abacate, banana (vários tipos), laranja (caipira, lima, champanhe), limão (tahiti, siciliano), chia
MT	19	Todos orgânicos Sem certificação	Cana, bergamota ponkan, abacaxi, mandioca, castanha, banana
PA	38	32 orgânicos Sem certificação	Farinha de puba, castanha, tapioca, polpa (cupuaçu, açaí), tucupi
PB	12	Todos convencionais	Macaxeira crua embalada à vácuo, inhame (cará, da costa), batata doce, coco (verde e seco)
PE	25	20 orgânicos Sem certificação	Melancia, melão, uva (Vitória, Núbia, Itália), tomate, cebola, abóbora de leite, jerimum caboclo
PI	19	Todos orgânicos Sem certificação	Manteiga de garrafa, puba, azeite de coco, doce (leite, buriti), mel
PR	51	Todos orgânicos com certificação participativa	Arroz (integral, agulhinha, parboilizado), açúcar, bolacha caseira, erva mate, bebida láctea, fubá mimoso não transgênico, queijos



RJ	54	Não há informação sobre se estão em transição, se são orgânicos ou convencionais nem sobre certificação	Milho, banana (prata, ouro, d'água, figo), pão caseiro, laranja, limão (tahiti, siciliano), maracujá
RN	27	21 orgânicos, mas apenas 1 com certificação participativa	Castanha de caju, pitomba, coco (verde, seco, ralado, óleo), semente de girassol, azeite de dendê
RO	40	17 orgânicos Sem certificação	Feijão verde, café Robusta Amazônico, chocolates artesanais em barra, doces (cacau, coco, leite, cupuaçu, castanha)
RS	79	64 orgânicos, sendo 57 destes com certificação participativa	Arroz (cateto, negro, vermelho, pérola, basmati e outros), farinha (arroz, milho, trigo, centeio), bolacha de arroz, cervejas artesanais, kombuchas
SC	45	39 orgânicos, mas apenas 4 com certificação por auditoria	Pinhão, cebola, feijão, abóbora (moranga e cabotiá), beterraba, farinha de trigo, pães, bolachas, melado, cachaça
SE	20	Todos orgânicos Sem certificação	Própolis, mel, pólen, laranja, farinha de mandioca, maracujá, coco ralado, inhame
SP	33	31 orgânicos Sem certificação	Doces (mamão, leite, abóbora, ambrosia), conservas, cocada, colorau, abacaxi
TO	19	Todos orgânicos Sem certificação	Azeite de coco, puba, polvilho, farinha de mandioca, coco verde

*Observar que a quantidade de produtos levados para a feira é baseada na diversidade de produtos, e não na quantidade bruta, no sentido de quantos quilogramas ou quantas unidades foram levadas.

Conforme este levantamento 1018 produtos foram comercializados na IV FENARA, sendo produtos alimentícios *in natura*, processados e agroindustrializados. Vale destacar que não se trata de 1018 produtos diferentes, pois muitos feirantes comercializam os mesmos produtos (de origens diferentes). Por exemplo, café, mel e farinha de mandioca estavam presentes em 4, 15 e 10 estados, respectivamente.

A diversidade é realmente grande, mas podemos destacar como principais produtos comercializados: uma vasta gama de alimentos *in natura*, como frutas (banana, coco, melancia, cacau, cítricos), raízes (mandioca, batata doce, inhame) e legumes variados. Além disso, havia muitos alimentos e bebidas processados ou minimamente processados, como farinhas, doces (de frutas, de leite), geléias, grãos (principalmente arroz e feijão, a base da comida brasileira), cafés, cachaças, licores e mel.

A maior parte dos produtos foi identificada como 'orgânico' pelos respondentes, porém, não é possível saber com este levantamento se se trata de uma produção orgânica não certificada (portanto, agroecológica), ou de cultivos e criações em um processo de transição agroecológica. Esses casos precisariam ser melhor avaliados a fim de serem compreendidos (e este não era o objetivo deste formulário, se restringindo apenas a um panorama mais geral).



Os estados do Sul do país, que têm cooperativas organizadas há mais tempo, destacam-se quanto à presença de produtos orgânicos certificados, em especial com certificação participativa expressiva que ocorre no Rio Grande do Sul e no Paraná. Alguns bons exemplos de produtos orgânicos certificados são o arroz agroecológico Terra Livre, os sucos da Monte Vêneto e a farinha de milho não-transgênico Campo Vivo.

A contribuição das cooperativas para a comercialização é evidente nos estados onde os assentamentos têm cooperativas estabelecidas há certo tempo (RS, SC e PR). A organização do trabalho através das cooperativas favorece o processo de certificação orgânica, que, por sua vez, abre novos caminhos para a comercialização, além da possibilidade de ampliar os canais acessados, com maior diversidade e padronização nos produtos. Martins e colaboradores (2021) pontuam a importância das cooperativas como instrumentos econômicos na contribuição do desenvolvimento econômico-produtivo das famílias, bem como no fortalecimento da organização política destas. Este trabalho não se dedicou a um levantamento sobre as cooperativas em especial, mas, a partir dos questionários respondidos é possível perceber que a maior parte dos produtos agroindustrializados e certificados como orgânicos são oriundos das mesmas.

O estado de Santa Catarina levou 4 alimentos com certificação orgânica, sendo estes pelo sistema de certificação por auditoria. Os quatro produtos são: alho, extrato de tomate e doces de frutas embalados em recipientes de vidro em dois tamanhos diferentes – o pequeno, com 240g e o grande com 860g. Ainda sobre a certificação por auditoria, há destaque para o estado do Maranhão, com 19 itens certificados.



Figura 1: Comercialização na IV FENARA (a); Bandeira do MST e banca de abacaxis na IV FENARA (b); Alimentos processados a base de vegetais na IV FENARA



Conclusões

A agrobiodiversidade presente nos territórios da Reforma Agrária é uma característica aqui evidenciada pelo levantamento realizado na IV FENARA. A diversidade no campo oferece segurança e soberania alimentar e nutricional para quem planta e para quem compra, e maior autonomia em relação à sementes e insumos, além de promover a preservação ambiental e da própria biodiversidade.

A Feira Nacional da Reforma Agrária é uma materialização das construções da Agroecologia e da Reforma Agrária Popular, ao socializar a diversidade dos agroecossistemas dos assentamentos rurais, ao proporcionar outras relações de comercialização e consumo, reforçando a importância da luta pela terra para quem está no campo e também na cidade.

Destaca-se como desafios a necessidade de avançar nos processos de transição agroecológica, de certificação da produção e da ampliação das formas de acesso a alimentos seguros, justos e saudáveis a toda população, a preços acessíveis, em todas as partes do Brasil.

Agradecimentos

Nosso agradecimento ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e à UFSC, uma vez que as atividades desenvolvidas pelo projeto de pesquisa em questão são fruto do Termo de Execução Descentralizada firmado entre as duas instituições. Agradecimento ao MST por possibilitar o desenvolvimento de pesquisa alicerçada na realidade da luta pela terra.

Referências bibliográficas

MARTINS, A.; NUNES, D.; GASPARIN, G. Reforma Agrária Popular. *In: Dicionário de Agroecologia e Educação*. São Paulo: Expressão Popular, 2021. p. 635-642. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/dicionario_agroecologia_nov.pdf. Acesso em: 7 jul. 2023.

MST. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Encerramos a IV edição da #FeiraDoMST com o sentimento de muita alegria!** São Paulo, 14 mai. 2023. Instagram: @movimentosemterra. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CsPUlwlvN6q/>. Acesso em 6 jul. 2023.